



Núcleos - Agenda 2007

NÚCLEO DE PESQUISA EM PSICOSE

Coordenação: *Wellerson Alkmim*

Coordenação Adjunta: Cristiana Pitella de Mattos

1- ATIVIDADE NO CERSAM NOROESTE (Convênio com a Secretaria Municipal de Saúde - PBH)

O valor clínico do estranho

Após nos perguntarmos no último semestre pelo que se constitui como estranho ao tipo clínico, nos deparamos com a importância de investigarmos o valor clínico do estranho. Para isso, temos que observar dois deslocamentos. O primeiro é aquele que vai do tipo clínico ao caso único. "Na psicanálise de orientação lacaniana, ir do tipo clínico ao caso único pode se referir à passagem da 'clínica estrutural' (...) à 'clínica do sintoma', na qual se destaca o caso único como um "inclassificável", aquele cuja amarração, inventada no tratamento, interroga e faz avançar a psicanálise, para além das classes já consagradas, graças às surpresas experimentadas na prática clínica. Não se trata de descartar os tipos clínicos construídos anteriormente, mas de mostrar que, de modo paradoxal, a exceção é a regra, ou seja, um caso jamais realiza o seu tipo e, por isso, poderá ser considerado único... a prática analítica pode autorizar-nos a fazer de um caso único um novo paradigma, um novo tipo de sintoma." (Newsletter 1 - A Variedade da Prática). O outro deslocamento é o que localiza o sintoma enquanto constitutivo do tipo clínico. Os sintomas organizaram os tipos clínicos das categorias psiquiátricas (enquanto fatos de descrição) e as estruturas clínicas. E, nesse viés, como nos lembra Cardenas, "é mesmo possível agrupar certos tipos de sintomas, localiza-los em uma estrutura e nos orientarmos a partir deles, mas jamais será encontrada uma causa unívoca que dê um único sentido típico" (Newsletter 4-Cardenas). Tomamos então a tarefa de verificar o estranho, para além do tipo clínico, em sua relação ao sintoma.



PROGRAMA

Março:

Dia 16 - Seminário teórico: Tipo clínico e caso único: considerações históricas.
Responsável: Sérgio Laia

Dia 30 - Discussão de caso clínico:
Apresentação: Cristina Vilas Boas
Comentário: Cristiana Pitella de Mattos

Abril:

Dia 13 - Apresentação de paciente
Entrevistador: Wellerson D. Alkmim

Dia 27 - Seminário Teórico: A dimensão do estranho e o sintoma
Responsável: Henri Kaufmanner

Maio:

Dia 11 - Discussão de caso clínico:
Comentários: Sérgio de Castro

Dia 25 - Apresentação de paciente
Entrevistador: Henri Kaufmanner

Junho:

Dia 08 - Seminário teórico: O envelope formal e o núcleo real do sintoma.
Responsável: Frederico Feu de Carvalho

Dia 22 - Discussão de Texto endereçado ao 3º Encontro Americano com
responsáveis pelo Núcleo.

Responsáveis:

Cristiana Pitella de Mattos, Frederico Feu, Helenice de Castro, Henri Kaufmanner,
Sérgio Laia, Simone Souto, Wellerson Alkmim(Coordenador).

Horário: 10 às 12h.

Freqüência: bimensal, às sextas-feiras

Local: Auditório do Cersam-Noroeste

Endereço: Rua Padre Eustáquio, 1875 - Padre Eustáquio.

Responsáveis:

Cristiana Pittella de Mattos, Frederico Feu, Helenice de Castro, Henri
Kaufmanner, Sérgio Laia, Simone Souto, Wellerson Alkmim (coordenador).



2- ATIVIDADE NO INSTITUTO RAUL SOARES (Convênio IPSM-MG e IRS-FHEMIG)

Tipos clínicos, tipos de nós

Lacan, no Autocomentário em 73, afirma que é pelo fato "de que há tipos de sintomas - tipos de nós -, que há uma clínica, uma clínica que é anterior ao discurso analítico; porque Freud a herdou". E avança propondo a seguinte questão: "A análise, o discurso, a idéia do sintoma como nó, lança alguma luz a essa clínica de antes? Asseguro que sim". E mais adiante, ao afirmar que "os sujeitos de um tipo clínico não têm utilidade alguma para os demais do mesmo tipo", nos coloca na direção de uma investigação para além das relações entre a clínica clássica na Psiquiatria, com suas configurações clínicas, e a clínica analítica. As diferentes articulações entre a primeira e a segunda clínica lacanianas nos fazem ver que as soluções de uma clínica fundada num ponto de basta, do tipo metáfora, se diferem daquelas estabelecidas pelas singularidades dos enlaçamentos do caso único. Assim, seguindo a proposição de Lacan, que faz equivaler os tipos de sintomas aos tipos de nós, elegemos alguns tipos clínicos no campo da psicose para estudarmos as possíveis saídas encontradas por cada sujeito nesses casos.

PROGRAMA

Março:

Dia 14 - Discussão de caso clínico: Um caso de esquizofrenia.

Apresentação: Mônica Lima e Mônica Schetino

Comentário: Lucíola Macedo

Dia 28 - Discussão de caso clínico: Um caso de melancolia.

Apresentação: Maria de Fátima Ferreira.

Comentário: Jésus Santiago

Abril:

Dia 11 - Apresentação de paciente

Entrevistador: Wellerson D. Alkmim

Dia 25 - Seminário de teoria da prática

Mai:

Dia 09 - Discussão de caso clínico: Um caso de paranóia.

Comentários: Cristiana Pittella de Matos

Dia 23 - Apresentação de paciente

Entrevistador: Henri Kaufanner



INSTITUTO DE PSICANÁLISE E
SAÚDE MENTAL DE MINAS GERAIS

AGENDA - 1º semestre de 2007.

Junho:

Dia 06 - Discussão de caso clínico: Uma psicose ordinária

Apresentação: Leonor Fadini

Comentários: Helenice de Castro

Dia 20 - Discussão de Texto endereçado ao 3º Encontro Americano com responsáveis pelo Núcleo.

Responsáveis:

Elisa Alvarenga, Henri Kaufmanner, Ilka Ferrari, Jésus

Santiago, Jorge Pimenta, Juliana Menecucci, Lázaro Elias Rosa, Lúcia Grossi,

Lúcia Mello, Lucíola Macedo, Márcia Mezêncio, Maria de Fátima Ferreira, Marina Caldas, Marco Túlio Pellegrini, Wellerson Alkmim (coordenador).

Horário: 10 às 12 hs.

Freqüência: bimensal, às quartas-feiras

Local: Auditório do Instituto Raul Soares

Endereço: Avenida do Contorno, 3017.